

TN 52 – APRESENTAÇÃO

AINDA SOBRE MARXISMO, ARTE E EDUCAÇÃO: UM CONJUNTO DE RELAÇÕES QUE SE MOVIMENTA E MULTIPLICA¹

Maria Amélia Dalvi²

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva³

Dando continuidade à chamada “Marxismo, Arte e Educação”, da revista **Trabalho Necessário**, e como consequência do expressivo número de artigos recebidos para o número temático, a equipe editorial acatou a decisão de realizar dois números da revista vinculados a esta chamada. Assim, o volume 23, número 52, de 2025, corresponde à segunda parte dos artigos aprovados para publicação. Nota-se que, se por um lado, o primeiro número referente à chamada enfatizou os aspectos da Arte de forma mais ampla, no contexto do marxismo; o segundo volta-se majoritariamente para o exame do contexto da educação, em especial o ensino de artes.

Pode-se dizer que, para o ensino de artes, este volume é uma contribuição sem precedentes, uma vez que a produção da área é majoritariamente vinculada aos pressupostos pós-modernos, restando pouco espaço para a formação marxista no campo da arte. Deste modo, reunir um conjunto de artigos que problematizam a formação, a humanização, a arte, a prática pedagógica sob a perspectiva do materialismo histórico e dialético é motivo de registro. Seguimos então apresentando as seções de organização da revista.

Primeiramente destacamos a seção HOMENAGEM, o texto produzido por **Adriano Jorge Torres Lopes** (UFMA) homenageia o capoeirista Mestre Camisa, nascido no ano de 1955. O autor utiliza-se de um estudo bibliográfico para produzir um ensaio filosófico-científico. Trazemos também uma tirinha de quadrinhos para homenagear Nise da Silveira (1905-1999), produzida por **Eduardo Oliveira** (UFF). A médica psiquiátrica homenageada revolucionou o tratamento psiquiátrico, humanizando-o a partir da arte.

¹Apresentação recebida em 04/12/2025. Aprovada pelas editoras em 05/12/2025. Publicado em 10/12/2025. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v23i52.70021>

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Brasil, com estágio pós-doutoral em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Brasil. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenadora do grupo de pesquisa Literatura e Educação. Email: maria.dalvi@ufes.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9399371418356916>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8729-2338>.

³ Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Brasil. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, Grupo de Pesquisa Arte e Formação nos Processos Político Contemporâneos. Email Cristinaudesc@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5794119392714925>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1571-9176>.

Na seção TEXTOS CLÁSSICOS temos a homenagem a Frederic Jameson (1934-2024), por **Fabio Akcelrud Durão**, que relata seus encontros com o autor. Ao mesmo tempo que conta suas interrelações com Jameson, transparece seu próprio processo de amadurecimento acadêmico.

Já os ARTIGOS DO NÚMERO TEMÁTICO totalizam quinze trabalhos que articulam a tríade Marxismo, Arte e Educação, abordada por vários caminhos, compreendendo uma complexa síntese dialética.

O primeiro deles, “Entre vozes silenciadas e narrativas interculturais: educação e tradução de Úrsula de Maria Firmina dos Reis nas práticas escolares na Itália”, de autoria de **Manoela Magalhães** (Universidade de Parma), apresenta a tradução para o italiano do romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, que traz as vozes femininas e abolicionistas do século XIX. O livro foi publicado no Brasil em 1959 e é considerado o primeiro a destacar um pensamento crítico, dando vida aos personagens e criando uma narrativa de historicidade e consciência crítica.

“A produção da arte como capital: acercamento a partir da crítica da economia política”, de **Marília Carbonari** (UFSC), aborda a arte como capital a partir dos conceitos analisados por Karl Marx, no livro “O Capital”, assim como se utiliza do método da crítica da economia política.

Luciana Tosta e Monique Andriés Nogueira (UFRJ) contribuem com o artigo “Distopias do presente: atrofia da fantasia e sociedade adaptada”. O estudo pretende analisar os processos de controle social sistematizado pelo neoliberalismo e as atrofias imaginativas da indústria cultural, oferecendo a escola como um espaço de resistência contra as práticas uniformizadoras.

“O conceito de cinema revolucionário sob três perspectivas latino-americanas: Icaic, grupo Ukamau e cine Liberación”, produzido por **Allan Brasil de Freitas e Vicente Gosciola** (Universidade Anhembi Morumbi), traz como tarefa analisar o conceito de cinema revolucionário, a partir de três grupos de cinema militante latino-americanos: o Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos (ICAIC), o Grupo Ukamau e o Cine Liberación, na figura dos cineastas Tomas Gutierrez Alea, Julio Garcia Espinosa, Fernando Solanas e Jorge Sanjinés; igualmente analisa as características intrínsecas do cinema enquanto arte e suas possibilidades políticas.

“Institucionalização da educação profissional no Brasil colonial e imperial com foco no conhecimento estético-artístico” é o artigo de autoria de **Carlos Eduardo de Souza** (IFMG) e **Sandra Dela Fonte** (UFES). O estudo problematiza a presença ou não do conhecimento estético-artístico na organização da Educação Profissional no Brasil colonial e imperial.

Trazendo novas contribuições, o artigo “Arte e formação humana: o papel da particularidade no conhecimento artístico e o ensino das artes”, de autoria de **Vinícius Luge Oliveira** (UFRR), pretende discutir a contribuição do típico artístico na formação humana, a partir de Lukács. Deste modo analisa a tríade categorial (singularidade, particularidade e universalidade) para compreender a importância do típico na produção artística.

Em “Marxismo e Ensino de Arte: a constituição dos conteúdos escolares a partir do conceito de ‘clássico’”, **Janadelva Pontes Gondim** (Univasf) e **Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta** (UFPR) analisam o ensino de Artes e sua relação com a formação de professores da disciplina. Desejando superar a visão liberal e idealistas recorrentes nas concepções de arte, estudam os conteúdos escolares de Artes a partir da ideia de “clássico” elaborada por Saviani e Duarte. Dessa forma, argumentam elas, é possível recuperar a objetividade da arte na perspectiva histórico-dialética para constituir os conteúdos curriculares das Artes Visuais.

“Arte como produção humanizadora: contribuições para a formação docente” é o artigo produzido por **Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva** (UDESC) e **Paulo Cesar Duarte Paes** (UFMS). O estudo problematiza o caráter humanizador da arte e suas implicações na formação de professores de artes, com base no materialismo histórico e dialético. O estudo evidencia a contribuição de autores marxistas no contexto da arte e reflete acerca do papel do professor de arte como sujeito do trabalho pedagógico.

No contexto da educação musical, o artigo “Arte, música e educação: da indústria cultural às pretensões de emancipação”, que tem como autora **Jessica Raquel Rodeguero Stefanuto** (FUNEP/UFRRJ), aborda as possibilidades emancipatórias para a formação humana, especialmente na educação musical. Ressalta a dimensão histórica da arte e da música que permita compreendê-las em relação com o processo de desenvolvimento da cultura; problematiza, através do conceito de indústria cultural, a deformação promovida pela mercadoria.

Tatiane Superti e Irineu Alimprando Tuim Viotto Filho (UNESP) participam com o artigo intitulado “Estética marxista: transformação estética da realidade e humanização dos sentimentos”. O estudo problematiza a estética marxista a partir de três autores: Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), György Lukács (1885-1971) e Adolfo Sánchez Vázquez (1915-2011), destacando as contribuições do primeiro autor ao campo da estética marxista.

Bruna Carolini De Bona e Patricia Laura Torriglia (UFSC) trazem o ensino de dança para o centro do debate no artigo intitulado: Estética lukacsiana e desenvolvimento humano: considerações sobre o ensino da dança na escola. O objetivo do artigo é afirmar o ensino da dança em sua manifestação artística como promotora do desenvolvimento humano a partir de uma posição ontológica materialista, apoiada na *Estética* do pensador húngaro György Lukács. Contrariando a existência de uma suposta vocação humana para a arte, o artigo postula a necessária aproximação dos sujeitos às relações e nexos causais que configuram a atividade de dança, considerando os desdobramentos no contexto educacional.

“A concepção ontoestética de Lukács: a literatura de Lima Barreto no âmbito das atividades educativas emancipadoras” é a contribuição de **Angélica dos Santos Freire, Fabiano Geraldo Barbosa e Adele Cristina Braga Araújo** (IFCE). O estudo pretende problematizar os elementos que caracterizam a concepção ontoestética de Lukács, a partir do materialismo histórico e dialético, analisando os escritos de Lima Barreto por meio dos elementos que compõem o método do realismo lukacsiano.

Ainda no contexto da literatura, o artigo intitulado “Mais que a hora da história: princípios pedagógicos para as práticas de leitura literária a partir da atividade de estudo”, com autoria de **Maeve Pereira Rêgo e Angelina Pandita-Pereira** (UFBA), reflete sobre as práticas de leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de apresentar princípios pedagógicos que as orientem. Utilizam como referencial a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, buscando contribuir com o trabalho pedagógico das professoras e pedagogas e para a construção da atividade de estudo das crianças, apoiando sua formação omnilateral.

“Educação estética-literária: fundamentos histórico-críticos para pensar a formação humana”, de autoria de **Giovanna Ribeiro de Sousa, Samilly da Silva Soares e Cristiane de Sousa Moura Teixeira** (UFPI), pretende discutir a educação estética-literária sob a perspectiva histórico-crítica. O trabalho delineia uma realidade em que a escola, como principal espaço de formação humana, tem perdido o protagonismo, uma vez que a economia de mercado ocupa todos os espaços da vida humana.

“O caráter desfetichizador da arte no conto ‘Negócio de Menino com Menina’, de Ivan Ângelo”, de **Andressa Kelly Lima Moura** (UFPI), **Elândia Ferreira Duarte** (UECE) e **Jefferson Nogueira Lopes** (SME/CE), problematiza a narrativa à luz das relações de troca no capitalismo e do conceito de fetiche da mercadoria, de Marx, aliado à desfetichização da realidade pela arte, conforme Lukács.

Na seção RESENHA, recebemos a resenha escrita por **Maurício José Siewerdt** (UFFS) sobre o segundo volume de *Ontologia crítica e os diferentes objetos na pesquisa educacional*, escrito pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ontologia Crítica – GEPOC/CED/UFSC, acerca do segundo volume de. A publicação coincide com os 25 anos da efeméride de criação do Grupo.

Os capítulos exploram temas centrais para a compreensão da educação e da formação humana. Investigam os processos de conhecimento e consciência, destacando o papel da vida cotidiana e da categoria do “reflexo”. Na interface entre estética e educação, discutem o poder formativo da arte e da catarse, analisando até mesmo linguagens específicas como a dança. De modo geral, a obra defende que a crítica ontológica é um instrumento vital e atual para enfrentar os processos de desumanização no cenário educacional e social contemporâneo.

A ENTREVISTA deste número temático foi realizada com Débora Nakache, Professora Titular de Psicologia Educacional da Universidade de Buenos Aires (UBA). Com vasta experiência no campo do cinema e educação, Débora discute a importância da produção de espaços que valorizem o cinema escolar sob o olhar de crianças. Coordenadora do Programa “Meios na escola” do Ministério da Educação (Cidade de Buenos Aires) e do festival “Hacelo Corto”, festival de curtas-metragens produzidos por crianças e jovens desde 2002, ela aborda a necessidade de introduzir na formação de estudantes universitários a possibilidade de pensar e ampliar o repertório sobre o universo infantil a partir do material audiovisual produzido pelas próprias crianças e jovens.

O número 52 também recebeu quatro ENSAIOS com temáticas diversas. O primeiro deles intitulado “Filmar para lembrar, filmar para resistir: austeridade e democracia sob ameaça no Brasil 2025”, da autoria de **Gregorio Galvão de Albuquerque** (Fiocruz). O texto analisa a crise da democracia e os efeitos da austeridade no Brasil de 2025 a partir de filmes como “Ele Está de Volta”, “Arábia”, “Democracia em Vertigem” e “Apocalipse nos Trópicos”, além do documentário “Insurgência, Agentes em Ação”. O conjunto demonstra que a austeridade é um projeto político de exclusão, não técnico. A saída apontada estaria em construir uma democracia substantiva, anticapitalista e antirracista, onde as lutas nas ruas sejam acompanhadas por novas narrativas de transformação.

Com autoria de **Elizabeth Veloso** e **Thiago Eirão** (Universidade do Minho), temos o segundo ensaio intitulado: “Marxismo, cultura e educação na era digital: o poder das Big Techs, a regulação da internet e os riscos da inteligência artificial”. O texto analisa as relações entre marxismo, arte e educação no capitalismo digital, destacando como as *Big Techs* controlam o acesso à cultura e restringem a democratização do conhecimento. O estudo ressalta a necessidade de regulação da internet, citando projetos de lei em tramitação no Brasil, como o Projeto de lei n. 2630/2020 (transparência das plataformas) e o Projeto de lei n. 2338/2023 (regulação da IA).

O terceiro ensaio é intitulado “Atenção às mulheres cubanas nas políticas públicas: o papel do hospital Eusebio Hernández Pérez”, e tem autoria de **Betty Berlanga Pérez** e **Livia Diana Rocha Magalhães** (UESB). O texto apresenta um recorte da pesquisa memória social das políticas públicas cubanas após o triunfo da

revolução em 1959, com análise do Hospital Eusebio Hernández Pérez. Os autores analisam as políticas de atenção materno-infantil que são confirmadas pelas pacientes do hospital, consolidando-se como modelo para garantir a qualidade do atendimento, reduzir a mortalidade materna e infantil e priorizar o bem-estar das mulheres e dos recém-nascidos, reconhecendo, apesar das limitações, que Cuba conseguiu se tornar uma referência mundial em saúde preventiva.

“Em defesa do materialismo histórico-dialético” é o ensaio produzido por **Hildo Cezar Freire Montysuma** (SME/AC). O texto defende o materialismo histórico-dialético como método unitário fundado por Marx e Engels, criticando interpretações que o fragmentam em “materialismo dialético” (natureza) e “materialismo histórico” (sociedade). Autores como Bukhárin, Stálin, Althusser e Badiou são contestados por separarem dialética e história, negando sua interdependência orgânica. Gramsci e Kosik são destacados por reafirmarem a unidade do método, centrado no trabalho como mediação homem-natureza. Para o autor, a abordagem marxiana original integra análise social e natural, superando reducionismos positivistas e idealistas.

Na seção TESES E DISSERTAÇÕES, temos dois estudos: o primeiro intitulado: “Mercado de arte e sua interface com o trabalho docente: estratégias do capitalismo cultural”, de autoria de **Giovana Bianca Darolt Hillesheim** (UDESC), apresenta síntese do trabalho de doutoramento realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, cuja defesa aconteceu em 2018. A tese compõe o rol de pesquisas desenvolvidas junto ao Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte e buscou mapear as principais estratégias utilizadas pelo capitalismo para que artistas e professores participassem, à revelia da sua vontade, do projeto societário hegemônico. Para responder ao objeto de pesquisa foram analisadas as diferenças e similaridades de duas categorias profissionais, artistas visuais e professores, buscando compreender como elas se conectam ao mercado de arte contemporânea.

O segundo estudo, intitulado: “A disputa da dimensão estética na contrarreforma do ensino médio”, com autoria de **Lícia Cristina Araújo da Hora** (IFMA), foi defendido no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da UNESP. A tese analisa a correlação de forças sobre a concepção de formação humana para o Ensino Médio e o lugar da dimensão estética nessa disputa, com ênfase aos estudos da experiência dos Institutos Federais. Realizou a investigação a partir das categorias do método dialético, partindo do real e do concreto, nas mediações das contradições. Investigou os impactos da contrarreforma do Ensino Médio na proposta curricular nos cursos dos Institutos Federais. Para tanto, priorizou identificar o lugar do ensino da Arte no estudo dos projetos pedagógicos dos cursos de Ensino Médio integrado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e do Instituto Federal do Ceará (IFCE). A pesquisa adotou o termo contrarreforma para designar o ‘Novo’ Ensino Médio, visto como um movimento que mantém estruturas antigas sob aparência de novidade, em consonância com Gramsci (2024), para quem as restaurações são uma combinação substancial, se não formal, entre velho e do novo.

Na seção MEMÓRIA E DOCUMENTOS apresentamos o filme “Oito Universitários”, um curta-metragem documental brasileiro de 1967, dirigido por Cacá Diegues e David Neves. O filme é um retrato histórico e político do movimento estudantil brasileiro na década de 1960. Através de entrevistas, o documentário de 16 minutos acompanha a atividade política de oito estudantes universitários da época, capturando o clima de efervescência política e as tensões que precederam o endurecimento da Ditadura Militar no Brasil.

Para finalizar, apresentamos os dois artigos enviados para a seção TEMAS DIVERSOS. O primeiro deles intitulado “A massificação do crédito popular, o endividamento dos trabalhadores e a ideologia da educação financeira”, produzido por **Pâmella Souza e Bruno Gawryszewski** (UFRJ). Aborda a aproximação da classe trabalhadora com as instituições financeiras, imposto pela classe burguesa no capitalismo contemporâneo, como parte do processo de financeirização das políticas sociais e, principalmente, da ampliação do crédito popular. A partir de um debate inicial sobre a autonomia relativa da financeirização no momento atual de acumulação capitalista, o estudo aborda a noção de "bancarização", evidenciando a preocupação dos operadores de capital com a inclusão financeira de toda população, sobretudo, das camadas mais pobres. Deste modo, o estudo investiga a reconfiguração das políticas sociais sob autonomia relativa da esfera financeira, destacando o papel da massificação do crédito.

“Greves docentes em angola (2013–2024) e valorização do trabalho docente: conquistas, limites e tensões sindicais”, de **Alonso Carlos Artur e Elisabete Zardo Burigo** (UFRGS), analisa as greves de docentes da educação básica em Angola (2013–2024), buscando entender seus impactos na valorização do trabalho docente. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se em artigos acadêmicos, jornais e documentos legais do Estado angolano. Os resultados indicam que, embora as greves tenham gerado algumas mudanças, o reconhecimento e a valorização da carreira docente ainda são insuficientes. Persistem entraves institucionais que dificultam negociações justas e o atendimento das demandas da categoria, apesar da esperança renovada entre os professores.

Certamente as contribuições deste volume para o campo do Marxismo, Educação e Arte são inúmeras; esperamos que os leitores possam apreciar. Boa Leitura!